

Fortaleza-CE, 11 de outubro de 2021.

Outubro do segundo ano da pandemia. Mentes exaustas, dentro de corpos domesticados às limitações do espaço e tempo pandêmicos, se assustam frente a volta às atividades presenciais. *Todos foram vacinados? Há riscos de nova onda? Quantas doses de vacinas são necessárias à garantia de segurança mínima? A infraestrutura das escolas já se adequou ao protocolo sanitário? Há álcool gel, máscaras, água, sabão, papel higiênico em quantidade suficiente para atendimento da comunidade escolar? E o distanciamento de 1m, entre as carteiras, será possível? O turno de trabalho será integral na escola? Haverá atividades remotas? Quantas perguntas mais caberiam aqui?* As respostas ainda são confusas, tímidas e insuficientes frente a gravidade da crise pandêmica que ceifou 600 mil vidas!

A política deliberada do governo federal em apostar na “imunização de rebanho” atingiu a população brasileira. Negacionismo, ultraconservadorismo, juntamente com a falta de vacinas para todos compõem cenário perigoso, que, num contexto de volta a qualquer custo, poderá desencadear um novo surto da pandemia. Há diferentes realidades nos estados. Aqueles que estão acima da média nacional de vacinação, outros já vacinando jovens abaixo de 18 anos, mas o fato é a vacinação nacional só atingiu 69,93% (1ª dose) e 46,06% (2ª dose), muito longe de um cenário minimamente seguro de 70% da população vacinada com duas doses recomendado por autoridades sanitárias.

É nesse contexto que os estados decidiram a volta às aulas presenciais na educação básica, alguns já desde julho, sem ter a totalidade de professores, funcionários e estudantes (jovens e crianças) vacinados. A ausência de diretrizes

claras, em nível nacional, oportuniza uma volta desorganizada e arriscada, pondo a perder a proteção atingida até agora. Porém, tal fato não significa se negar a voltar. Ao contrário, exige um planejamento detalhado, seguro, que envolve investimentos em infraestrutura para atendimento do protocolo sanitário, que deve prevalecer sempre nas atividades em grupos. Sem dúvida esta é somente uma parte do problema.

As *condições psicológicas e materiais* para a volta de estudantes e professores também devem ser pautadas. Estudantes tiveram que arrumar trabalho, muitos na informalidade para ajudar na renda da família, comprometendo a sua vida escolar. Os professores estão esgotados com o teletrabalho, a nova forma que tomou conta do seu cotidiano, tendo eles que arcarem com os custos de equipamentos e de mais horas de trabalho, no esforço fenomenal de tentar atender seus estudantes, em diferentes horários do dia e noite. Esses não são quaisquer eventos. Acima de tudo são expressão mais imediata e direta do agravamento das desigualdades sociais no Brasil. Estudante tendo de ir trabalhar e abandonar a escola e professor aumentando sua jornada de trabalho e seus novos custos, sem nenhuma contrapartida de seus contratantes. Em outras palavras, a intensificação do trabalho do professor e a perda de condições mínimas para o estudo são as causas mais significativas do aumento da desigualdade econômica e social de impacto direto da pandemia na educação.

E como devem se posicionar os programas de formação inicial de professores? Primeiro, não se pode negar a complexidade da situação. Segundo, a vida de docentes e estudantes da educação básica e superior devem ser prioridade. Terceiro, as instituições devem seguir protocolos sanitários que orientem as ações dos envolvidos. Quarto, o diálogo deve ser permanente com as escolas e dirigentes da IES.

O momento de excepcionalidade exige de todos atenção, bom senso e **muito diálogo**. Não haverá decisões fáceis, muito menos a normalidade de antes. A tarefa maior é manter o grupo coeso, aprendendo, de modo singular, os desafios da imposição de condições, onde muito pouco sobra para o exercício da autonomia. Por isso, a profissão docente requer compromisso, competência profissional e esperança como ferramenta mobilizadora do futuro que ainda não chegou, mas que precisa ser construído no presente!

SER PROFESSOR, SER RESISTÊNCIA E ESPERANÇAR SEMPRE!

Diretório Nacional do Forpibid-RP